

**RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM SÃO SALVADOR,
REPÚBLICA DE EL SALVADOR
EMBAIXADOR JOSÉ FIUZA NETO**

(SETEMBRO/2012 - NOVEMBRO/2017)

I - COMENTÁRIOS GERAIS:

El Salvador é o menor país da América Central (praticamente a mesma área do Estado de Sergipe) e, ao mesmo tempo, o que apresenta a maior densidade populacional da região (293,12 pessoas/km²; população de cerca de 6,3 milhões de habitantes). É a quarta maior economia regional, abaixo da Guatemala, Costa Rica e Panamá, e acima de Honduras, Nicarágua e Belize. Segundo dados do Banco Central de Reserva (BCN), El Salvador terminou 2016 com PIB nominal de US\$ 26,8 bilhões e crescimento econômico de 2,4%, o maior dos últimos cinco anos, mas, ainda assim, o menor índice de crescimento entre os países da América Central. O país permanece registrando crescimento significativamente menor que os países vizinhos, em um contexto de escassos investimentos externos e internos, emigração elevada, baixa competitividade e excessiva polarização política, além de enfrentar, atualmente, grave crise fiscal, com uma dívida pública de 63% do PIB (em torno de US\$ 17 bilhões até maio deste ano).

2. No que tange ao cenário político, El Salvador é governado, desde 2009, pelo partido de esquerda (e ex-movimento guerrilheiro) Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional (FMLN), que chegou ao poder por meio de eleições democráticas. O partido voltou a vencer a eleição presidencial de 2014, embora com uma diferença de pouco mais de 6.000

votos em relação à Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), agremiação direitista que governou o país de 1992 a 2009. Após três anos e meio de mandato, o atual governo centra seus esforços em melhorar a situação de segurança pública e na obtenção de recursos fiscais para viabilizar seu programa de governo, e para tentar recompor a reação, até agora negativa, da opinião pública antes das eleições legislativas e municipais de 2018 e do pleito presidencial de 2019.

3. Não obstante o clima de insegurança econômica, social e política que ainda permeia o cenário interno de El Salvador, é inegável que o país, desde os Acordos de Paz de 1992 (que marcaram o fim de 12 anos de sangrenta guerra civil), logrou avanços consideráveis no seu arcabouço institucional, evidenciados na alternância política, na separação de poderes, além do maior interesse e fortalecimento da cidadania no tocante à coisa pública. Os Acordos - cujo 25º aniversário foi celebrado em janeiro do corrente ano - resultaram, em síntese, na reforma do sistema político, regras do jogo democrático, instituições públicas mais modernas, bem como no compromisso de todos os atores de renunciar à violência como recurso da luta pelo poder.

II - AÇÕES REALIZADAS:

4. O Brasil mantém relações diplomáticas com El Salvador há 111 anos, a partir da criação, em 1906, de legação na República de Cuba, com jurisdição nas repúblicas centro-americanas, depois elevada, em 1953, à categoria de embaixada. O relacionamento, sempre cordial e correto, estreitou-se recentemente, por meio da cooperação técnica, que passou a ser a principal vertente da pauta bilateral. O marco jurídico é o Acordo de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica, de 20 de maio de 1986.

5. A expressiva carteira de projetos, a maior entre os países do istmo centro-americano, tem buscado acentuar o valor agregado que a modalidade de cooperação brasileira apresenta, com o objetivo de ir além de iniciativas pontuais ou simples ações de cooperação. Isso decorre do fato de que os projetos que o Brasil promove com El Salvador almejam iniciativas de natureza estrutural, com efeitos e resultados duradouros, que se coadunem com as previsões quinquenais de desenvolvimento do país. Os programas guardam relação, ademais, com compromissos assumidos pelo Brasil para cumprir as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao fixarem como um dos seus objetivos a superação das assimetrias e o crescimento socioeconômico do país destinatário da cooperação.

6. No período compreendido entre 2012 e 2017, registraram-se 30 projetos, em diferentes estágios de execução, no âmbito do Programa de Cooperação Técnica Bilateral Brasil-El Salvador. No mesmo período, foram finalizados, com êxito, 17 projetos de cooperação técnica, alguns deles criados e executados desde 2010. Por outro lado, contabilizou-se um total de seis projetos que foram cancelados por diversos motivos, seja por restrições orçamentárias, seja ainda por falta de manifestação de interesse das partes envolvidas. Na presente data, o programa de cooperação bilateral conta com três projetos em execução ativa, além de cinco novos projetos nas áreas de saúde, agricultura, proteção social, meio ambiente e recursos hídricos, todos eles elaborados e aprovados por ocasião da XI Reunião do Grupo de Trabalho do Programa de Cooperação Técnica Brasil-El Salvador, realizada em abril de 2017. Exemplos da prioridade atribuída por El Salvador à execução de programas específicos são, entre outros, os projetos de Banco de Leite Humano (que possibilitou sua implantação em três hospitais salvadorenhos, nas três principais cidades do país - São Salvador, Santa Ana e San Miguel), Bancos de Sangue e Hemoderivados, bem como

o apoio técnico ao Instituto Nacional de Saúde (INS).

7. Na esfera trilateral, vale mencionar ações na área de segurança pública, com a segunda fase do projeto sobre Consolidação da Filosofia de Polícia Comunitária, executado em parceria com o Governo do Japão (JICA). Ressalta-se, ainda, a participação brasileira, durante minha gestão, na experiência piloto do projeto "Fortalecimento do Programa de Alimentação e Saúde Escolar e Programa de Agricultura Familiar", desenvolvido pela Secretaria Técnica e de Planejamento da Presidência da República de El Salvador. O programa faz parte das atividades previstas no âmbito do projeto "Fortalecimento dos Programas de Alimentação Escolar no marco da Iniciativa da América Latina e o Caribe sem Fome 2025", da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), que visa a contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas locais de alimentação escolar.

8. O Governo salvadorenho anunciou oficialmente, em janeiro de 2017, a adoção do padrão nipo-brasileiro de TV digital, passando El Salvador a ser o quinto país da América Central a adotar o padrão ISDB-T. A adoção do padrão nipo-brasileiro poderá abrir oportunidade para o estabelecimento de projeto específico de cooperação para a implantação local do padrão escolhido.

9. Cabe destacar o apoio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e das contrapartes brasileiras aos esforços de cooperação técnica e ao diálogo da Embaixada com entidades e autoridades salvadorenhas, apesar do quadro de restrições orçamentárias. Durante minha gestão, foram realizadas três reuniões do Grupo de Trabalho do Programa de Cooperação Técnica Brasil-El Salvador (todas em São Salvador), que ensejaram o contínuo fortalecimento das atividades de cooperação entre os dois países.

10. Na área de promoção comercial e de

investimentos, destaca-se, no período, a entrada em operação do Sistema Integrado de Transporte da Área Metropolitana de São Salvador (SITRAMSS), projeto do Governo salvadorenho que contou com a aquisição inicial de ônibus das empresas brasileiras Volvo e Marcopolo. Em fevereiro de 2017, foi aprovada pelo COFIG operação de financiamento no valor de US\$ 38,9 milhões, destinada à exportação de novos veículos Marcopolo/Volvo, em complementação às 37 unidades que já em operação no SITRAMSS.

11. No entanto, diferentemente de outros países da América Central, é ainda bastante reduzida a presença de empresas brasileiras de grande porte em El Salvador, especialmente aquelas dedicadas a obras de infraestrutura. A mencionar apenas a participação de consórcio brasileiro formado pelas empresas Queiroz Galvão e Andritz Hydro Inepar nos trabalhos de expansão da hidrelétrica "5 de Noviembre", concluídos em fins de 2016, sem participação financeira do Brasil. O projeto custou US\$ 183 milhões, com financiamento do Banco Alemão de Desenvolvimento; do Banco Centro americano de Integração Econômica-BCIE; da União Europeia; e de recursos próprios da companhia estatal Comissão Executiva Hidrelétrica do Rio Lempa (CEL). Não há expectativa de envolvimento de construtoras brasileiras em outras obras de vulto em El Salvador.

12. O comércio bilateral é ainda modesto, mas apresenta composição razoavelmente diversificada. As vendas brasileiras consistem principalmente de máquinas, automóveis e produtos agrícolas, enquanto as exportações salvadorenhas incluem plásticos, têxteis, alumínio e produtos agrícolas. O saldo da balança comercial entre os dois países é histórica e amplamente favorável ao Brasil. Em 2016, as exportações brasileiras para El Salvador somaram US\$ 156 milhões, enquanto que as importações alcançaram a cifra de US\$ 4,8 milhões (dados do

Banco Central de Reserva de El Salvador - BCR). Esses números situam o Brasil como o 9º fornecedor de bens a El Salvador e como o 30º destino do total das exportações salvadorenhas.

13. No tocante a aspectos culturais e de divulgação, são dignas de nota as atividades do Centro Cultural Brasil-El Salvador (CCBES). Com a realização de eventos de grande porte no Brasil nos últimos anos, em especial a Jornada Mundial da Juventude de 2013, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, percebeu-se significativo aumento do interesse dos salvadorenhos pelos cursos de português oferecidos pelo CCBES. O número de alunos, que oscilava entre 150 e 200 em 2012, passou para aproximadamente 600, entre 2014 e 2016. A partir de 2017, findos os eventos supracitados, e diante da continuada escassez de recursos para a divulgação cultural, há expectativa de que o número de alunos decresça marginalmente, estabilizando-se, ao longo dos próximos anos, em patamar superior ao dobro do identificado em 2012.

14. O corpo discente do CCBES é formado por universitários, profissionais liberais, empresários, artistas, diplomatas locais e estrangeiros, e até mesmo por apresentadores de televisão. Ao longo dos 30 anos de sua existência, o CCBES vem mantendo e ampliando sua presença no cenário cultural da capital salvadorenha, com o ensino sistemático da língua portuguesa falada no Brasil, além da difusão da literatura e cultura brasileiras. Nos últimos cinco anos, a instituição promoveu exposições de artes plásticas, espetáculos musicais e teatrais, distribuição de material informativo sobre o Brasil, difusão da música erudita e popular, além de palestras e seminários sobre temas relacionados à cultura e atualidade brasileiras.

15. No campo de defesa e intercâmbio militar, cumpre mencionar o apoio prestado à Missão de Representação de Instrução Militar Brasileira em El Salvador (MIRIMBRES), que desenvolve, desde 1995, trabalho junto à Força Armada de El Salvador (FAS), sobretudo na área de cooperação acadêmica para a formação de oficiais salvadorenhos. Atualmente composta por quatro oficiais do Exército e um da Aeronáutica, a missão constitui importante instrumento de intercâmbio e fortalecimento das relações entre o Brasil e El Salvador, fruto de sua excelente atuação junto ao Alto Comando da FAS.

16. No que se refere à prestação de serviços consulares e atendimento a brasileiros, o setor consular da embaixada apresentou, ao longo dos últimos cinco anos, renda consular média mensal em torno de US\$ 1.500,00, patamar em torno do qual deve situar-se em 2018. A comunidade brasileira em El Salvador é formada por aproximadamente 300 nacionais residentes. Estima-se que, em 2016, cerca 150 brasileiros viajaram a El Salvador, a maioria a turismo, especialmente para a prática do surfe no litoral do país, cujas praias integram o circuito internacional do esporte.

17. Ressalto, finalmente, a visita do Chanceler Hugo Martínez ao Brasil, em 25 de outubro do corrente ano, viagem que não deixou de significar um relançamento das relações bilaterais. Na ocasião, foram concluídos instrumentos legais para a criação de um mecanismo bilateral de consultas políticas; para a colaboração entre as academias diplomáticas de ambos os países; e para o estabelecimento de cooperação em matéria de defesa.

III - PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS:

18. As relações sempre muito cordiais e corretas

entre o Brasil e El Salvador sofreram certo esfriamento no segundo semestre de 2016, em decorrência de declarações do Governo salvadorenho contrárias ao processo de "impeachment" da ex-presidente Dilma Rousseff. Nesse contexto, foi adiada, inclusive, a XI Reunião do Grupo de Trabalho do Programa de Cooperação Técnica, prevista para junho de 2016. Entretanto, mesmo no período mais agudo da questão, não houve interrupção da interlocução do posto com as diversas autoridades salvadorenhas, sempre pautada pela cordialidade e respeito mútuos.

19. A decisão de retomar as atividades de cooperação técnica, com a exitosa realização da XI Reunião do Grupo de Trabalho, em abril de 2017, marcou a superação das diferenças expostas por ocasião do processo de "impeachment", bem como a retomada da ênfase nas iniciativas de cooperação bilateral. Além de avaliar a continuidade da pauta de projetos já existentes, a reunião abriu oportunidade para o estabelecimento de novas parcerias, como é o caso de possível cooperação brasileira para a implantação do padrão nipo-brasileiro de televisão digital e de novas parcerias trilaterais. A reconstrução dos laços entre os dois governos contribuiu, adicionalmente, para a interlocução mais próxima entre os dois países no âmbito da Presidência Pro Tempore salvadorenha da CELAC, e culminou com a recente visita do Chanceler Hugo Martínez ao Brasil.

20. No plano da presença empresarial brasileira em El Salvador, o cenário de incerteza decorrente das investigações da Operação Lava Jato tende a reforçar, no curto e médio prazo, a precaução dos dirigentes locais quanto a eventuais investimentos de grandes empresas brasileiras, em particular aquelas dedicadas a obras de infraestrutura. A repercussão negativa para o Brasil é, ainda, agravada por denúncias de que recursos ilegais canalizados por grande construtora brasileira teriam financiado a candidatura do ex-Presidente

Mauricio Funes. O fortalecimento dos órgãos de controle e do Poder Judiciário configura igualmente tendência no cenário político salvadorenho. Nesse sentido, o ex-Presidente Mauricio Funes (FMLN), asilado na Nicarágua, responde a processo na Suprema Corte de Justiça por suposto enriquecimento ilícito. Por motivos análogos, o ex-Presidente Antonio Elías Saca (ARENA) encontra-se detido desde outubro de 2016, ao passo que o ex-Presidente Francisco Flores (ARENA) faleceu em janeiro de 2016 em prisão domiciliar.

21. Continuaram inalteradas as dificuldades quanto à exportação de carnes brasileiras para El Salvador. No que pese constituir mercado relativamente pouco expressivo, ao longo dos últimos anos algumas empresas exportadoras brasileiras, filiadas à Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), consultaram diretamente a embaixada sobre a possibilidade de exportação de carnes para o mercado salvadorenho. Em diversos contatos mantidos com a área de fiscalização sanitária do Ministério da Agricultura e Pecuária de El Salvador (MAG), a embaixada foi informada de que normativa daquele órgão proibiria a importação de carnes e produtos cárneos brasileiros, inclusive enlatados, uma vez que o Brasil não seria considerado livre da febre aftosa sem vacinação. Não obstante, o MAG manifestou disposição em negociar a reversão desse quadro, se assim fosse do interesse brasileiro. Não houve, até o momento, reação do Brasil sobre o assunto.

22. A embaixada carece de um setor de promoção comercial (SECOM) razoavelmente bem estruturado, caso se queira dinamizar as relações comerciais entre os dois países. Criado em 2012, pouco antes de minha chegada, o SECOM da embaixada existe apenas no papel, sem qualquer estrutura prática e funcional, mercê de constrangimentos orçamentários e da falta de pessoal especializado. A Câmara de Comércio Brasil-El Salvador, que colaborava esporadicamente com o posto no atendimento e

encaminhamento de consultas brasileiras e salvadorenhas, encerrou suas atividades no primeiro semestre de 2017.

IV - SUGESTÕES PARA O NOVO TITULAR:

23. A retomada da ênfase na cooperação técnica bilateral, preferencialmente em setores considerados estratégicos pelo governo de El Salvador, constitui elemento primordial do relacionamento entre os dois países. A escolha do padrão nipo-brasileiro de televisão digital surge como oportunidade para a retomada da cooperação bilateral, em conformidade com intenção por diversas vezes já manifestada pelo governo salvadorenho. Será importante esforço adicional para o incremento da cooperação trilateral nas áreas agrícola, de polícia comunitária e de mudança climática.

24. No que pese a importância da cooperação técnica no contexto das relações bilaterais, penso que há ainda pouca diversidade de temas no intercâmbio político e comercial. O aprofundamento das relações bilaterais dependeria de algumas ações concretas por parte do Brasil, entre as quais a realização de visitas de alto nível (praticamente inexistentes, do lado brasileiro, durante minha gestão), com vistas à expansão do comércio e de investimentos recíprocos. A assinatura de mecanismo bilateral de consultas políticas, por ocasião da recente visita do Chanceler Hugo Martinez ao Brasil, poderá ser caminho a ser explorado.

25. Outro ponto a merecer atenção do Brasil seria uma maior interlocução com o Sistema de Integração Centro-americano (SICA), entidade que tem sua sede em São Salvador e da qual o Brasil é membro observador desde 2008. No decorrer de minha gestão, ouvi da Chancelaria local e do Secretariado do SICA comentários informais no sentido de que o Brasil, apesar de seu incontestável peso no mundo latino-americano, teria assumido, do ponto de vista

político, postura um tanto distante em relação aos países centro-americanos. Segundo esses comentários, a importância regional do Brasil deveria traduzir-se em respaldo político a temas concernentes ao istmo e no adensamento do intercâmbio no âmbito dos diversos foros de diálogo e cooperação que o Sistema já mantém com países observadores regionais e extra-regionais, como são exemplos os mecanismos atualmente mantidos com a União Europeia, CARICOM, Espanha, Alemanha, Japão, Coréia e Taiwan.

26. Na esfera comercial, é possível identificar outras oportunidades de negócios para empresas brasileiras não necessariamente dedicadas a obras de infraestrutura. A prioridade que o governo salvadorenho confere hoje ao problema da criminalidade e da segurança interna (inclusive com a adoção de medidas excepcionais no combate ao crime organizado) poderia suscitar o interesse da EMBRAER, que, desde 2011, passou a incluir em sua carteira de produtos soluções tecnológicas em segurança e vigilância. Eventuais iniciativas da empresa brasileira (que, em 2011, esteve prestes a concretizar a venda de aviões Super Tucano a este país) em El Salvador poderiam se beneficiar da identificação de possíveis sinergias entre os países centro-americanos com os quais já existe conclusão satisfatória de negócios.

27. Caberá, finalmente, observação atenta do cenário político e econômico do país, com o pano de fundo das eleições legislativas e municipais de março de 2018 e, sobretudo, do pleito presidencial de fevereiro de 2019. Diante do insatisfatório crescimento econômico dos últimos anos (tanto nos governos da FMLN quanto da ARENA); da limitada integração social (que favorece o crescimento do crime organizado); do endurecimento da política migratória norte-americana (que poderá impactar negativamente na compensação representada pelo binômio migração/remessas para as contas

públcas); e de mudanças que se desenham na configuração política do cenário latino-americano, é possível que o discurso eleitoral da FMLN e da ARENA venha finalmente a se afastar gradativamente das habituais diatribes ideológicas, aproximando-se de um debate mais concertado e objetivo com relação ao problema da segurança e do desenvolvimento nacional.